



Faltam testes rápidos, e não há previsão para repor o estoque

Faltam testes rápidos, e não há previsão para repor o estoque

Minas Gerais. Metade das farmácias e drogarias estão sem estoque de antígenos para o coronavírus.

SIMON NASCIMENTO →A proximidade do pico de casos da Covid-19 causados pela variante ômicron em Minas Gerais, prevista para ocorrer a partir desta semana, pode ser agravada pela falta de testes para diagnosticar a doença. Metade das farmácias e drogarias que atuam no Estado está sem estoque de teste de antígeno que detecta o coronavírus. Em outros estabelecimentos, a reserva é suficiente apenas para esta semana, e não há previsão para que a situação seja normalizada, segundo representantes do setor. O problema, por enquanto, não se estende à modalidade RT-PCR, mais indicada para a detecção do Sars-Cov-2, que segue sendo ofertada, apesar dos prazos mais prolongados para a entrega dos laudos. De acordo com o vice-presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado de Minas Gerais (Sincofarma), Rony Rezende, o problema passou a ser mais latente nos últimos dez dias, mas há redes de drogarias que estão com o de antígeno, o chamado “teste rápido”, em falta há 15 dias. Caso da Droga Raia, que justificou uma alta considerável na procura e informou que atua para repor estoques. Na Droga Norte, que é administrada pela família de Rony Rezende, há estoque apenas até a próxima quinta-feira (27). “Desde o dia 5 de janeiro a gente não encontra teste para comprar. A previsão de entrega é só para fevereiro”, disse Rony. Conforme o representante do Sincofarma, os estabelecimentos que não estão com estoque zerado ainda já não conseguem ofertar o teste de antígeno em todas as lojas. É o caso da Drogueria Araujo. A rede diz que a demanda por testes aumentou 600% em janeiro e informou que reposiciona funcionários para unidades com maior demanda. “A orientação é, caso entre em alguma loja em que o estoque diário tenha acabado, pedir informação de qual a Araujo mais próxima que ainda tenha os testes”, disse a empresa. LABORATÓRIOS. O problema, no entanto, não se restringe às farmácias e drogarias. O Laboratório Lustosa também está com estoque zerado de testes de antígeno há cerca de dez dias. “Fazemos consultas diárias aos fornecedores e não temos previsão”, disse Adriano Basques, diretor técnico do Lustosa. Ele diz que a procura pelo procedimento está cinco vezes maior e quase metade dos testes realizados dá positivo. “O cenário de infectividade da ômicron é diferente de todo o aprendizado que tivemos na pandemia”, complementa. Basques explicou que apenas o RT-PCR está sendo realizado, com disponibilização de resultado entre 24 horas e 48 horas. O prazo é o mesmo em outros laboratórios consultados como Hermes Pardini, São Marcos e São Paulo. No Pardini, somente nos últimos sete dias, foram feitos 110 mil exames RT-PCR, com taxa de positividade de 54,6%. A Prefeitura de Belo Horizonte informou que tem estoques de testes de antígeno e RT-PCR e que, no mês de janeiro, realizou 67.778 procedimentos. A Secretaria de Estado de Saúde de Minas (SES-MG) informou que disponibilizou, somente em janeiro 966.245 testes rápidos aos municípios.

Minas Gerais. Metade das farmácias e drogarias estão sem estoque de antígenos para o coronavírus

Faltam testes rápidos, e não há previsão para repor o estoque

Procura está cinco vezes maior, e quase metade dos exames feitos dá positivo

■ SIMON NASCIMENTO

■ A proximidade do pico de casos da Covid-19 causados pela variante ômicron em Minas Gerais, prevista para ocorrer a partir desta semana, pode ser agravada pela falta de testes para diagnosticar a doença. Metade das farmácias e drogarias que atuam no Estado está sem estoque de teste de antígeno que detecta o coronavírus. Em outros estabelecimentos, a reserva é suficiente apenas para esta semana, e não há previsão para que a situação seja nor-

malizada, segundo representantes do setor.

O problema, por enquanto, não se estende à modalidade RT-PCR, mais indicada para a detecção do Sars-Cov-2, que segue sendo ofertada, apesar dos prazos mais prolongados para a entrega dos laudos. De acordo com o vice-presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado de Minas Gerais (Sincofarma), Rony Rezende, o problema passou a ser mais latente nos últimos dez dias, mas há redes de drogarias que estão com o de antígeno, o chamado "teste rápido", em falta há 15 dias.

Caso da Droga Raia, que justificou uma alta considerável na procura e informou que atua para repor estoques. Na

Droga Norte, que é administrada pela família de Rony Rezende, há estoque apenas até a próxima quinta-feira (27). "Desde o dia 5 de janeiro a gente não encontra teste para comprar. A previsão de entrega é só para fevereiro", disse Rony.

Conforme o representante do Sincofarma, os estabelecimentos que não estão com estoque zerado ainda já não conseguem ofertar o teste de antígeno em todas as lojas. É o caso da Droga Araujo. A rede diz que a demanda por testes aumentou 600% em janeiro e informou que reposiciona funcionários para unidades com maior demanda. "A orientação é, caso entre em alguma loja em que o estoque diário tenha acabado, pedir informação de

qual a Araujo mais próxima que ainda tenha os testes", disse a empresa.

LABORATÓRIOS. O problema, no entanto, não se restringe às farmácias e drogarias. O **Laboratório Lustosa** também está com estoque zerado de testes de antígeno há cerca de dez dias. "Fazemos consultas diárias aos fornecedores e não temos previsão", disse Adriano Basques, diretor técnico do Lustosa.

Ele diz que a procura pelo procedimento está cinco vezes maior e quase metade dos testes realizados dá positivo. "O cenário de infectividade da ômicron é diferente de todo o aprendizado que tivemos na pandemia", complementa.

Basques explicou que apenas o RT-PCR está sendo realizado, com disponibilização de resultado entre 24 horas e 48 horas. O prazo é o mesmo em outros laboratórios consultados como Hermes Pardini, São Marcos e São Paulo. No Pardini, somente nos últimos sete dias, foram feitos 110 mil exames RT-PCR, com taxa de positividade de 54,6%.

A Prefeitura de Belo Horizonte informou que tem estoques de testes de antígeno e RT-PCR e que, no mês de janeiro, realizou 67.778 procedimentos. A Secretaria de Estado de Saúde de Minas (SES-MG) informou que disponibilizou, somente em janeiro 966.245 testes rápidos aos municípios.

Capital abre mais 40 leitos

■ BH abriu mais 40 leitos de enfermaria para pacientes com Covid-19 ontem, mas a ocupação voltou a subir na cidade: de 83,7% para 89,7%. Portanto, o indicador permanece na zona crítica da escala de risco.

De acordo com a prefeitura, a cidade abriu 358 leitos clínicos desde janeiro: de 220 para 578. No cenário atual, BH só tem 60 camas livres em suas enfermarias, já que 518 estão em uso. Os números dizem respeito ao somatório das redes pública e privada. (Gabriel Ronan)

Atendimentos Incidência cresce quase cinco vezes

■ Belo Horizonte teve mais um recorde no número de atendimentos a pessoas com suspeita de Covid em sete dias. De acordo com o boletim epidemiológico da prefeitura divulgado ontem, a cidade contabilizou na semana passada 42.263 casos.

■ O número é 26% maior do que o recorde registrado na primeira semana do ano (33.487) e 90% maior do que o recorde de 2021. Isso é reflexo da variante ômicron, mais transmissível. Em apenas 20 dias, a incidência da doença em BH quase quintuplicou. Saiu de 76,8 casos a cada 100 mil habitantes para 349,9 infectados a cada 100 mil. (CO)



Laudos. O teste RT-PCR segue sendo ofertado, apesar dos prazos mais prolongados para a entrega

Entidades assinam carta

Manifesto contra medidas restritivas

■ Dezesete entidades do setor econômico de Belo Horizonte redigiram um manifesto, destinado à prefeitura, em que se posicionam contrários a um possível fechamento de atividades econômicas, frente ao avanço da variante ômicron.

Em coletiva realizada na última sexta-feira (21), o secretário de Saúde, Jackson Machado, afirmou que poderia haver a implantação de novas restrições se os indicadores da pandemia continuassem crescendo. O prazo de monitoramento dado por ele foi amanhã.

As entidades se reuni-

ram ontem e decidiram assinar a carta conjunta. Nella, reivindicam que "a prefeitura seja criativa e competente para encontrar alternativas para conter o avanço da doença sem mais uma vez sacrificar o principal setor da economia da cidade".

Pedem uma reunião com o prefeito Alexandre Kalil (PSD) e dizem que não podem mais uma vez "admitir o fechamento ou qualquer tipo de restrição no funcionamento dos estabelecimentos de comércio e serviços em nossa cidade". (Cynthia Oliveira)

FLAVIO TAVARES